

PEREIRA, S. A.; OLIVEIRA, P. R. de. Sentimentos e suas influências para os acadêmicos ao concluírem o primeiro Ensino Clínico da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VI., 2016, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2016.

Sabrina Aparecida Pereira¹¹
Priscila Raquel de Oliveira²²
Ivandira Anselmo Ribeiro Simões³³
FAPEMIG⁴⁴

O curso de graduação de enfermagem exige atenção dos estudantes em relação ao que está sendo ensinado pelo professor, assim o mesmo passa compreender melhor o estudo na qual utilizará por toda vida profissional. (SILVA, et al, 2007). O Ensino clínico (EC), é designado como uma fase de aplicação do conhecimento teórico gerando uma reflexão crítica onde o aperfeiçoamento de habilidades em situações reais proporciona ao aluno unir o saber com o fazer, levando o discente a desenvolver um agir mais consciente, crítico e criativo. (CREMONESE, MARQUES, 2011). É um componente vital para o estudante, onde ele põe em prática seus conhecimentos e habilidades que devem constituir o perfil do enfermeiro. (MERIGHII, 2014). Na enfermagem é definido como estágio e traz ao acadêmico momentos de aproximação com a vida profissional. (CREMONESE, MARQUES, 2011). Essa fase de aprendizagem em campo tem o objetivo de consolidar o aprendizado teórico formando profissionais estando mais capacitados estando cada vez mais preparados para enfrentar o mercado de trabalho, no qual está cada dia mais exigente. (DIAS, 2014). O estágio introduz o aluno na prática e proporciona-lhe diversos sentimentos. (BOSQUETTI, BRAGA, 2008). O acadêmico da escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB), Itajubá-MG, inicia a parte prática de sua graduação no 3º período: O Ensino Clínico. Essa nova etapa na sua formação profissional é primeiro contato que ele estabelece diretamente com o cliente, na qual lhe oferece a oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem. Sendo o estágio, a etapa inicial da prática dos alunos do 3º período da EEWB, com os pacientes, percebe-se diversos sentimentos ao deparar com essa etapa. O presente estudo revestiu-se de relevância pois, conhecendo os sentimentos dos acadêmicos no ensino clínico pode-se haver melhor compreensão e avaliação do desempenho dos mesmos. Permite também colaborar para o acervo bibliográfico, pois ainda é um tema ainda escasso referente as pesquisas qualitativas. Tem como objetivos verificar os sentimentos dos acadêmicos de enfermagem do terceiro período ao concluírem o primeiro ensino clínico, e identificar de que maneira estes influenciam nas atividades do ensino clínico. É um estudo qualitativo, descritivo e exploratório com amostra de vinte alunos e amostragem proposital. Para a coleta de dados, providenciou-se inicialmente o Termo de consentimento livre e esclarecido para cada aluno sendo este assinado pelos mesmos. Em seguida utilizou-se dois

¹ Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica. Acadêmica do 7º período do curso de graduação da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá-MG. E-mail: enf_sabrinapereira@hotmail.com

² Acadêmica do 7º período do curso de graduação da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá-MG. E-mail: priscilarquel65@hotmail.com

³ Orientadora. Mestra em Bioética pela Universidade do Vale do Sapucaí. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá-MG. Membro do GEPEGE (Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem Gerontológica da Univás. Pouso Alegre-MG). E-mail: ivandiranselmors@hotmail.com

⁴ Fonte Financiadora

instrumentos, um com características pessoais dos acadêmicos e outro com duas perguntas inerentes aos objetivos da pesquisa, sendo com respostas dissertativa e transcritas pelas autoras. A pesquisa possui parecer consubstanciado número 933.280, aprovada pelo comitê de ética e seguindo seus princípios conforme a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes da pesquisa são alunos do terceiro período de graduação da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz da cidade de Itajubá- MG. Para participarem da pesquisa seguiu-se os seguintes critérios: Querer participar da pesquisa; ser aluno da escola de Enfermagem Wenceslau Braz; Estar matriculado no 3º período do curso na disciplina de metodologia do cuidado III. E para exclusão, os que se oporem a estas características. Primeiramente foi realizado um pré-teste com 3 alunos não inclusos na amostra, utilizando os mesmos instrumentos para avaliar a necessidade de ajuste nas questões, porém não houve a necessidade de alteração. Os dados foram coletados e transcritos pelas autoras. Em relação aos resultados, ao analisar as características pessoais dos acadêmicos encontrou-se a média de idade 21,1 anos, sendo 60% do sexo feminino, 75% da religião católica, e 50% sem experiência profissional na saúde. Em relação ao segundo instrumento, na primeira questão "Quais são seus sentimentos ao concluir o primeiro Ensino Clínico", os sentimentos obtidos foram: satisfação; insegurança; confiança; remorso e gratidão. Em relação a segunda questão, " De que maneira os sentimentos influenciaram nas suas atividades no Ensino Clínico", encontrou-se as seguintes influencias: "Querer aprender", "mal atendimento", "superação", "me dedicar" e "agir com segurança". Conclui-se que ao analisar as ideias centrais, ditas pelos acadêmicos em relação aos sentimentos no ensino clínico, quanto à primeira questão proposta, nota-se que o sentimento prevalente é a satisfação, com frequência 14 num total de 20 alunos. Assim a grande maioria dos acadêmicos possuem sentimentos positivos em relação à essa primeira experiência de estágio. Ao longo do período universitário, os acadêmicos passam por diferentes estressores, nas quais estimulam seu amadurecimento profissional e também os que se mostram como uma ameaça a sua qualidade de vida. (BENAVENTE, et al, 2014). Este estudo contribuiu para conhecer os sentimentos dos estudantes de enfermagem frente a diversas situações que envolveram os primeiros contatos com o paciente, ou seja, ao primeiro ensino clínico. No estágio, o acadêmico vivencia uma variedade de sentimentos que podem ter resultados tanto positivos quanto negativos, influenciando diretamente no seu desenvolvimento. Fato este confirmado através dos resultados obtidos pelas entrevistas, sendo possível descobrir e identificar de que maneira influenciaram neste primeiro contato. Enquanto o aluno não exerce diretamente seus conhecimentos na prática, seus sentimentos não são despertados, pois, estes têm apenas o conhecimento teórico e a pratica em laboratório. A realização desta pesquisa, nos mostrou o quanto é importante se passar estes resultados para as instituições de ensino em enfermagem principalmente ao professor supervisor, assim ele passa a compreender os sentimentos dos estudantes, suas dificuldades e limitações, estabelecendo assim uma melhor maneira de auxiliá-los a desenvolverem suas habilidades técnicas, permitindo uma melhor relação entre ambos com resultados positivos ao final do ensino clínico. Assim com embasamento científico dos resultados obtidos nesta pesquisa, sugere-se que, o professor estabeleça formas de se contribuir para o desenvolvimento dos acadêmicos; Demonstrar curiosidade e interesse pelos temas expostos pelos alunos; Atentar-se para as variadas situações que ocorrem , pois as mesmas se manifestam de forma implícita; Tornar-se referência e alicerce, um amigo com quem se possa discutir

ideias e encontrar maneiras de resolvê-las; Realizar críticas construtivas para que se desperte no aluno a capacidade de estar preparado e se aprimorar para sua profissão futura. Sugere-se a realização de outras pesquisas com amostras maiores na qual envolvam acadêmicos de enfermagem e o ensino clínico, para que se possa confirmar os dados encontrados acima, e também contribua ao acervo bibliográfico.

Palavras-chave: Sentimentos. Ensino Clínico. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BENAVENTE, S. B. T. et al. Influência de fatores de estresse e características sociodemográficas na qualidade do sono de estudantes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 514-520, jun. 2014.

BOSQUETTI, L. S.; BRAGA, E. M. Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 690-696, dez. 2008.

CREMONESE, T. S.; MARQUES, I. R. Significados das primeiras experiências do estudante de enfermagem nos estágios clínicos. **Revista de Enfermagem Universidade Santo Amaro**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 95-96, 2011. Disponível em: <<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2011-2-02.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

DIAS, E. P. et al. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 31, n. 94, p. 44-55, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v31n94/06.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2014.

SILVA, V. L. dos S. et al. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 121-122, jan./mar. 2011.

SOARES, J. S. **Acesso e permanência no ensino superior**. Brasília, DF: INEP, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17199-cne-forum-educacao-superior-2015-apresentacao-10-jose-soares&Itemid=30192>. Acesso em: 20 fev. 2016.

SOMENSE, C. B.; DURAN, E. C. M. Fatores higiênicos e motivacionais do trabalho do enfermeiro em enfermaria de cardiologia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 82-89, set./2014.

STALLIVIERI, L. **O sistema de ensino superior do Brasil características, tendências e perspectivas**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, : Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/tplCooperacaoCapa/cooperacao/assessoria/artigos/sistema_ensino_superior.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2014.

UMPIÉRREZ, A. H. F.; MERIGHI, M. A. B.; LUZ ANGÉLICA MUÑOZ, L. A. Percepções e expectativas dos enfermeiros sobre sua atuação profissional. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 165-171, 2013.

WAGNER, G. A.; ANDRADE, A. G. de. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 48-54, 2008. Suplemento. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35s1/a11v35s1.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2016.